

ANAIS I SIMPAS 2019



Nossa Senhora da Glória – Sergipe
2019

TÍTULO DO PROJETO

I Simpósio Sergipano de Animais Silvestres – I SIMPAS

TEMA:

“Do sertão ao mar, um oásis da Biodiversidade”.

PROPONENTE

Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS SERTÃO)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima

Profa. Dra. Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício

Prof. Dr. Elias Alberto Gutierrez Carnelossi

Prof. Dr. Juan Manuel Ruiz-Esparza Aguilar

Abraão dos Santos Alves

Elisa Maria Pacheco Bispo

Igor Santos de Lima

Jeniffer de Lima Mateus

Linda Helena Jordão Oliveira

Marcos Panta Silva Vieira

Matheus Resende Oliveira

Nara Silva de Carvalho Delfino

Nayla da Silva Aragão

Rafael Dantas dos Santos

Rillary Almeida Santos

Victor Brenno Pereira Santos

Elpídio Vicente do Santos Júnior

Igor Gouveia

APOIO:

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA)

Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA)

Espaço Selvagem

StarVet JR. Consultoria e Projetos Veterinários

AgroSertão JR. Consultoria e Projetos Agropecuários

Sumário

DIVERSIDADE DE ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS DE CATIVEIRO ILEGAL NO BAIXO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL.	4
RELATO DA VIVÊNCIA NO CETAS DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA- CEMAFUNA, NO SERTÃO PERNAMBUCANO.....	5
DETECÇÃO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MORCEGOS DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE (MAMMALIA: CHIROPTERA) NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL.....	6
PRINCIPAIS ESPÉCIES DE ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDAS NO CETAS/AL ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016.....	8
EDITORES DE IMAGENS COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA RECONSTRUÇÃO DE CRÂNIO DE JAGUATIRICA (<i>Leopardus pardalis</i>)	9
PARASITISMO POR <i>Parascaris equorum</i> (NEMATODA: ASCARIDIDAE) EM ZEBRA-DE-BURCHELL (<i>Equus quagga burchellii</i>) – RELATO DE CASO.....	10
DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA DOS COMPONENTES ANATÔMICOS MUSCULARES, GLANDULARES E NERVOSOS IDENTIFICADOS NA LATERAL DA FACE DA RAPOSA-DO-CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i>).....	11
SEPSE ASSOCIADA A FIBROPAPILOMATOSE EM TARTARUGA-VERDE (<i>Chelonia mydas</i>) – RELATO DE CASO	13
ALIMENTAÇÃO DE MELOPSITTACUS UNDULATUS E NYMPHICUS HOLLANDICUS (PSITTACIDAE) NAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	14
CARACTERIZAÇÃO MINERAL E MORFOLÓGICA DE FRUTOS DA DIETA DO MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA	15
ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO DE CANDIDÍASE EM CURIÓS (<i>Oryzoborus angolensis</i>) NEONATOS – RELATO DE CASO.....	17
ESTUDO MORFOMÉTRICO DA GLÂNDULA ADANAL NA RAPOSA-DO-CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i>).....	18
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE NATALIDADE DE UMA POPULAÇÃO DE CERVO- DAMA (<i>Dama dama</i>) EX-SITU EM UMA ÁREA DE RESTINGA, SERGIPE	19
INFESTAÇÃO POR <i>Polyplax spinulosa</i> (ANOPLURA: POLYPLACIDAE) EM RATOS WISTAR (<i>Rattus norvegicus</i>) - RELATOS DE CASOS.....	20
ARTRODESE DA ARTICULAÇÃO ÚMERO-RÁDIO-ULNAR EM GAVIÃO-CARIJÓ (<i>Rupornis magnirostris</i> , GMELIN, 1788).....	21
ESTUDO MORFOMÉTRICO DA CAVIDADE OROFARÍNGEA DA RAPOSA-DO-CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i> , LUND, 1842) E DO CÃO DOMÉSTICO (<i>Canis familiaris</i> , LINNAEUS 1758) (MAMMALIA: CARNIVORA: CANIDAE)	23
MORFOMETRIA DENTÁRIA DA RAPOSA-DO- CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i> , LUND, 1842) (MAMMALIA: CARNIVORA: CANIDAE)	24

DIVERSIDADE DE ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS DE CATIVEIRO ILEGAL NO BAIXO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL.

Letícia Arruda MAGALHÃES ^{1*}; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Guilherme Santos VIANA¹; Aline Borba dos SANTOS ³; André Beal GALINA ⁴; Victor Fernando Santana LIMA ⁵

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

2. Bióloga, Consultora Ambiental na GeoFortes Geologia e Meio Ambiente, Aracaju, Sergipe, Brasil.

3. Bióloga, Fiscal Ambiental na Administração Estadual do Meio Ambiente - ADEMA, Aracaju, Sergipe, Brasil.

4. Biólogo, Analista Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA, Aracaju, Sergipe, Brasil.

5. Professor do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

*e-mail do autor: leticiaarrudamagalhaes@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A Fiscalização Preventiva Integrada (FPI/SE) é uma operação realizada por diversos órgãos Estaduais e Federais, que diagnostica problemas ambientais, os seus causadores e adota medidas preventivas, tendo como um dos instrumentos a fiscalização do comércio de animais silvestres. O objetivo do trabalho foi identificar os táxons mais vulneráveis vítimas do tráfico e comércio ilegal de animais silvestres no Estado de Sergipe.

Metodologia: Para realização desta pesquisa foi estimada a diversidade pelo índice de Shannon-Weiner $P < 0.05$ a partir de dados secundários do resgate de fauna realizado pela FPI/SE no ano de 2017 em dez municípios localizados na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Os animais foram resgatados e encaminhados à base para triagem na qual foram identificados os animais aptos e inaptos para a soltura em seu ambiente natural, sendo considerados inaptos os animais com saúde comprometida, sedentários ou com problemas comportamentais.

Resultados: Foram 741 animais resgatados, pertencentes a 57 espécies, aproximadamente foram 3% mamíferos, 3% répteis e 93% aves. A maioria dos animais resgatados pertence a fauna local, com índice de diversidade de Shannon-Weiner em 3.047 sem diferenças significativas aos índices de diversidade dos remanescentes florestais da região. As aves foram a classe com maior ocorrência absoluta e relativa. As espécies com maior frequência relativa foram respectivamente: 140;18% papa-capim (*Sporophila nigricollis*), 91;12% cardeal ou galo-de-campina (*Paroaria dominicana*), 80;10% jabuti (*Geochelone carbonaria*), 58;8% golinho (*Sporophila albogularis*), 44;6% azulão (*Cyanoloxia brissonii*), 42;6% sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*), 35;5% rolinha-fogo-apagou (*Columbina squammata*), e 19;2% tico-tico rei (*Zonotrichia capensis*). A maior frequência de animais resgatados em más condições de saúde e inaptos para soltura imediata foi nas seguintes espécies: azulão (10%), tico-tico rei (2%), e rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*) com 1%. Os problemas de saúde mais frequentes foram: ferimentos e hemorragias por amputamento recente, ectoparasitos e enterites, além de problemas comportamentais. Dentre as espécies com maior número de animais inaptos para soltura que foram encaminhados para CETAS ou demais instituições foram: a rolinha-fogo-apagou (30%), papagaio do manguê (*Amazona amazônica*) com 13%, e periquito estrela (*Eupsittula aurea*) com 6%.

Conclusão: Os resultados sugerem que Columbiformes e Psitacédeos foram mais vulneráveis a maus tratos e erros de manejo, enquanto que as espécies com maior número de indivíduos no cativeiro ilegal pertencem a Quelônios (81;10%) e

Passeriformes (558;75%). Assim aves e répteis foram as classes mais vulneráveis ao cativo ilegal na área fiscalizada.

Palavras-chave: fauna nativa, tráfico de animais, comércio ilegal, fiscalização ambiental.

RELATO DA VIVÊNCIA NO CETAS DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA- CEMAFANA, NO SERTÃO PERNAMBUCANO.

Alan Ferreira BONFIM^{1*}; Larissa Selma Mota de AZEVEDO²; Maria Vanderly Andrea da SILVA³; Tereza Cristina Castellano MARGARIDO⁴.

1. Graduando em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas, Bahia, Brasil.
2. Médica Veterinária do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, Pernambuco, Brasil.
3. Professora Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, Brasil.
4. Coordenadora do CETAS, do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

*e-mail do autor: allan.zootecniaufrb@gmail.com

Introdução: A narrativa da experiência em si se deu a partir do estágio supervisionado obrigatório, para a conclusão do curso de graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, que ocorreu no Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, - CEMAFANA, localizado no Vale do São Francisco no sertão pernambucano. O CEMAFANA tem sua sede em Petrolina, sua área de atuação estende-se por todo o semiárido nordestino do Brasil. O CEMAFANA CAATINGA tem como compromisso desenvolver práticas de cunho socioambiental, buscando preservar o meio ambiente em favor dos animais do bioma em questão. Sendo, busca viabilizar prática no âmbito estrutural, tecnológico, educacional e pedagógico, bem como os fatores humanos. As atividades desenvolvidas ocorreram no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do CEMAFANA, que tem como objetivo receber, identificar, triar, avaliar, reabilitar e destinar esses animais selvagens, além de realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão.

Relato de Caso: Nesse contexto, são narradas as práticas de observação e participação direta no processo relacionado. Descrevendo-se os afazeres, em interface com o processo de confecção de um relato de experiência. Nessa perspectiva, pode-se acompanhar diretamente o processo de reabilitação de uma espécie de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). Ainda sobre avifauna, pode-se vivenciar diretamente a prática de anilhar pássaros e a soltura num parque ambiental. Antes, todos os passeriformes passam por uma triagem para avaliação da sua morfologia. Assim observa-se seu score corporal, desenvolvimento das penas, das rémiges e retrizes. Esta prática visa separar os pássaros que estão em capacidade de voo desenvolvida. A prática de seleção perpassou também aos psitacídeos, onde é realizada a triagem em periquitos. Em campo, acompanhou-se a soltura de alguns animais já em condições ideais de liberdade. Ressaltando aqui a soltura dos passeriformes anilhados, um casal de Corujas-de-Igreja (*Tyto furcata*) e a liberdade de uma Boa constritor. O processo de libertação desses

animais ocorreu no Parque Das Setes Passagens em Miguel Calmon, na Chapada Diamantina, Bahia. Um jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) foi solto às margens do Rio São Francisco em Petrolina-PE. Foram desenvolvidas algumas técnicas de enriquecimento ambiental para algumas espécies presentes no CETAS. Destacando aqui, o enriquecimento alimentar para psitacídeos, com a introdução de frutos nativos como o Umbu (*Spondias tuberosa*) e a Seriguela (*Spondias purpúrea*). E o enriquecimento alimentar associado ao cognitivo, para Macacos-prego (*Cebus apela*). Foi introduzido o fruto do Licuri (*Syagrus coronata*) juntamente com pedras, para que os primatas pudessem expressar o comportamento intrínseco de quebra do fruto para se alimentar da drupa da palmeira. Nas práticas observacionais, pode-se acompanhar de maneira direta algumas técnicas realizadas pela Médica Veterinária, destacando algumas, como a recuperação do bico de um Carcará (*Caracara plancus*), o acompanhamento de ultrassonografia na Salamanta-da-Caatinga (*Epicrates cenchria*) e coleta de sangue de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*).

Conclusão: A tematização da própria vivência promove uma reflexão fundamental para a formação do sujeito, seja no âmbito da relação interpessoal bem como na intrapessoal. Onde o Inventar e o Produzir são fatores essenciais para o crescimento humano, seja no âmbito profissional e evolutivo da própria existência. O estágio num CETAS abriu vários leques para o entendimento da vida, seja no contexto humano/social/profissional bem como o lado do desenvolvimento afetivo, com consideração com a vida animal livre. Por fim, possibilitou a compreensão da ecologia e biologia da fauna livre, trouxe o pensamento da contribuição para o desenvolvimento das práticas, que permitiram levar esses animais de volta a casa, à vida, à natureza. Um fragmento de Clarice Lispector contribui aqui na discussão -, ela diz que “a maior necessidade do humano é tornar-se humano”.

Palavras-chave: Avifauna, Ecologia, Silvestres, Vivência.

DETECÇÃO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MORCEGOS DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE (MAMMALIA: CHIROPTERA) NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Mylena Adriele Dias da SILVA^{1*}; Patrício Adriano ROCHA², Raone BELTRÃO-MENDES³, Rafael Antonio Nascimento RAMOS⁴, Taynar Lima BEZERRA⁵, Leucio Câmara ALVES⁴; Victor Fernando Santana LIMA⁶

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
2. Pós Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
3. Pós Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
4. Professor no Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
5. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
- 6.

6. Professor do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail do autor: mylenadiasxx@gmail.com (Autor - apresentador)

Introdução: Os morcegos (ordem Chiroptera) são um dos grupos mais diversificados de mamíferos no mundo. No Brasil são reconhecidas 167 espécies agrupadas em 9 famílias, o que representa 15% da riqueza de morcegos do planeta. Além de contribuírem com a riqueza da mastofauna brasileira, os morcegos possuem imensa importância ecológica, atuando como polinizadores, dispersores de sementes e predadores de invertebrados e vertebrados. Outro relevante e conhecido papel é a sua participação nos ciclos epidemiológicos de doenças, atuando, por exemplo, como importante vetor na transmissão do vírus rábico, bem como em parte dos ciclos de parasitoses gastrointestinais. Sendo assim, visto que são poucos os estudos produzidos acerca do tema, principalmente no estado de Sergipe, o objetivo deste estudo foi detectar e identificar parasitos gastrointestinais em duas espécies de morcegos presentes no território sergipano.

Metodologia: As amostras fecais foram provenientes de abrigos com colônias monoespecíficas de morcegos das espécies *Carollia perspicillata* e *Platyrrhinus lineatus* presentes em uma caverna localizada no município de Laranjeiras, estado de Sergipe e em um abrigo na Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, respectivamente. As mesmas foram coletadas com auxílio de lonas plásticas instaladas diretamente sobre o solo da caverna e as fezes coletadas em intervalos de 24 horas, consideradas como amostras únicas. No total, foram coletadas 8 amostras, das quais 6 pertenciam a *C. perspicillata* e 2 a *P. lineatus*. Todas as amostras foram depositadas em tubos coletores universais (70mL) contendo solução formaldeído a 10%. Em laboratório, foram analisadas por meio das técnicas de Flutuação (Willis, 1921) e Sedimentação Espontânea (Hoffman et al., 1934). Ambas as técnicas foram realizadas seguindo a descrição original, enquanto a identificação dos parasitos ocorreu através de suas análises morfológicas. Todos os dados clínicos referentes a cada uma das amostras foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel e analisados estatisticamente através do software InStat Graphpad 2000.

Resultados: Todas as amostras (n=8; 100%) foram positivas para cistos, oocistos, ovos e/ou larvas de parasitos gastrointestinais. Nove gêneros de parasitos foram identificados morfolologicamente, sendo 55,6% classificados como nematódeos (*Ancilostomatídeos*, *Thelandros* sp., *Meloidogyne* sp., *Strongyloides* sp.), 22,2% cestódeos (*Vampirolepis nana* e ovos de Cestoda) e 22,2% representando protozoários (*Coccídeos* e *Entamoeba* sp.). Ovos de *Ancilostomatídeo*, *Vampirolepis nana*, Cestódeo, cistos de *Entamoeba* sp. e Larvas de *Meloidogyne* sp. e *Strongyloides* sp. foram detectados apenas nas amostras fecais de *C. perspicillata*. Os nematódeos *Strongyloides* sp. e *Thelandros* sp. foram descritos em ambas as espécies de morcegos estudadas.

Conclusão: Os morcegos possuem uma rica fauna parasitária, incluindo parasitos de carácter zoonótico. Considerando o potencial de dispersão destes indivíduos, seu contato com o ambiente urbano e em contrapartida, poucos estudos acerca do tema, são necessários mais estudos em diferentes espécies de morcegos. Assim, possibilitando uma melhor compreensão da participação desses animais nos ciclos epidemiológicos das parasitoses gastrointestinais. Estudos comparativos entre ambientes urbanizados ou próximos de áreas urbanas, rurais, bem como aqueles sem contato urbano ou naturais podem auxiliar a esclarecer se o potencial de infecção está associado à antropização ou a um fenômeno natural.

Palavras-chave: Quirópteros; helmintos; protozoários; Nordeste.

PRINCIPAIS ESPÉCIES DE ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDAS NO CETAS/AL ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016

Valdir Vieira da SILVA^{1*}; Arthur Ferreira NASCIMENTO¹; Edilene Luíse Silva FERREIRA¹; Ianca Teixeira RODRIGUES¹; Keroline Catherine dos Santos MARTINS¹; Rafael Lins ZEFERINO¹; Julicelly Gomes BARBOSA²

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

2. Professora do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, Alagoas, Brasil

*E-mail do autor: valdirrr.vieira@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Alagoas possui uma rica biodiversidade com inúmeras espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios que se distribuem ao longo de todo o território do Estado, do litoral ao sertão. Toda essa riqueza desperta grande interesse por parte dos comerciantes ilegais de fauna silvestre, levando à captura de milhares de animais anualmente. A retirada de animais silvestres da natureza não apenas gera sofrimento ao animal, mas também graves consequências ambientais, provocando desde extinções locais, dizimando populações em determinadas regiões, até a extinção de espécies como um todo. Assim, necessitando de Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), para a recepção, identificação, marcação, triagem e recuperação, as quais são destinadas aos animais silvestres provenientes de ação fiscalizatória, resgates ou entrega voluntária.

Metodologia: Este levantamento foi realizado em parceria com o IMA (Instituto de Meio Ambiente de Alagoas). O qual enviou dados relativos às principais espécies de animais silvestres que são recebidas no CETAS - AL, localizado na sede do IBAMA na Avenida Fernandes Lima, nº 4023, Gruta de Lourdes, Maceió/AL. O CETAS-AL é responsável pela recepção, triagem, reabilitação e destinação de animais silvestres resgatados e apreendidos pelos órgãos de fiscalização e por entregas espontâneas no Estado de Alagoas. Os dados foram coletados a partir do registro de entrada digital do ano de 2006 a 2016, os quais foram enviados sintetizados. As informações são registradas em termos de entrada sequenciais em papel, sendo tabulados posteriormente em livro de registro digital (planilha em Excel), para controle da entrada e saída dos animais do centro. Foi realizada a tabulação dos dados para a verificação das principais espécies recebidas no CETAS- AL.

Resultados: O total de animais recebidos pelo CETAS de Alagoas, no ano de 2006 a 2016 foi de 25.310 espécimes . Destes, 2.587 foram mamíferos, entre os principais estão: preguiça comum (*Bradypus variegatus*) 1.006, sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*) 599, cassaco-de-orelha-branca (*Didelphis albeventris*) 366, Tamanduá-Mirim (*Tamandua tetradactyla*) 138 e cutia (*Dasyprocta prymnolopha*) 133. Os répteis correspondem a 4.964 espécimes, das quais fazem parte o jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonária*) 1.750, jiboia (*Boa constrictor*) 1541, cágado de barbicha (*Phrynops geoffroanus*) 441, iguana (*Iguana iguana*) 418 e jacaré-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) 315. As aves constam com o maior número de registros que atinge o número de 17.759, as espécies mais recebidas foram o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) 4.275, o

papa-capim (*Sporophla nigricollis*) 4105, galo-de-campina (*Poroaria dominicana*) 3665, a sibite (*Coereba flaveola*) 1612 e sanhaço-cinza (*Tangara soyaca*) 1.368.

Conclusão: Diante dos levantamentos realizados neste trabalho, foi observado que o CETAS/AL obteve um número significativo de animais recebidos durante o período de 10 anos. Sendo que 10,2 % foram mamíferos, 19,6% répteis e 70,2 % são aves. Assim, evidencia-se a fundamental importância das fiscalizações, aliadas a conscientização da sociedade acerca dos problemas ambientais, incluindo o tráfico de animais silvestres. Outrossim, os CETAS tem um papel notório na conservação da fauna silvestre.

Palavras-chave: Conservação; fauna silvestres; fiscalização.

EDITORES DE IMAGENS COMO FERRAMENTAS DE AUXILIO NA RECONSTRUÇÃO DE CRÂNIO DE JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)

Weslania Souza Inacio da SILVA¹; Igor Soares GOUVEIA²; Abraão dos Santos Alves¹;
Kalina Maria de Medeiros Gomes SIMPLÍCIO³; Monalyza Cadore GONÇALVES³;
Victor Fernando Santana LIMA³

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

2. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

*e-mail do autor: weslaniainacio@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A anatomia é o ramo da ciência que estuda o corpo do animal quanto à forma e estrutura, e tem como significado a divisão em partes por meio de corte. Na Medicina Veterinária, algumas espécies de animais, principalmente os considerados silvestres, ainda apresentam poucos registros e informações anatômicas que poderiam ser utilizadas como ferramentas de ensino em práticas da clínica, cirurgia e medicina legal. Uma vez que, as ferramentas digitais surgiram para facilitar o desenvolvimento de determinadas áreas, com a resolução de situações-problema como o das limitações de informações anatômicas de animais silvestres, o objetivo desse estudo foi utilizar editores de imagens como ferramentas de auxílio na reconstrução de crânio de jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Métodologia: Para realização deste estudo foi utilizado o crânio de um espécime de *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), macho, adulto, com peso de 10 kg, 50 cm de altura, 63 cm de comprimento e 36 cm de cauda, vítima de atropelamento na BR-408. Para identificação do espécime foram utilizadas chaves taxonômicas do Guia de Campo dos Felinos do Brasil (OLIVEIRA, T.G. e CASSARO, K., 2005). Para obtenção da peça anatômica, foi realizado a remoção do crânio, o qual foi enterrado em terra rica em húmus, após o 50º dia a peça foi removida e submetida a um processo de lavagem em água corrente sob uma tela de metal para coleta de todos os fragmentos ósseos. Em seguida, o crânio foi clarificado com hipoclorito de sódio durante 24 horas, e assim foram tiradas fotos de diferentes ângulos da peça para maior caracterização, com uma

câmera Cannon modelo sx520 hs, as quais foram submetidas aos programas de edição de imagens (PhotoScape e o PhotoFilter Studio X), para reconstrução, tendo como base imagens de crânios intactos de exemplares da mesma espécie, bem como através de dados de morfometria craniana obtidos em textos científicos.

Resultados: Durante a avaliação post-mortem da jaguatirica, observou-se presença de sangue em cavidade nasal, além de múltiplas fraturas em região occipital e perda de massa óssea, compatível com traumatismo craniano. Após a remoção dos tecidos e clarificação do crânio do felídeo, foram constatadas as seguintes alterações: assimetria de seio frontal esquerdo, perda de massa óssea da parte cranial com diversas fraturas no crânio. Foram necessárias seis horas, para se obter seis imagens finais (reconstruídas) aptas para serem utilizadas em estudos anatômicos da Medicina de Animais Selvagens. Através do programa de edição de imagens para reconstrução do crânio, foi possível observar que houve uma perda da superfície óssea craniana do espécie, destacando como principais vantagens do uso desses programas o baixo custo e rapidez de edição em prol da reedificação cranial, entretanto, como desvantagem temos a escassez de informações e dados anatômicos sobre essa espécie que poderiam ser usados como referência.

Conclusão: O uso de editores de imagens para reconstrução de crânio de jaguatirica se mostrou eficaz, sendo esta metodologia uma boa alternativa para futuros estudos com osteologia em animais silvestres.

Palavras-chave: Animais silvestres, felídeos, osteologia, editores de imagens.

PARASITISMO POR *Parascaris equorum* (NEMATODA: ASCARIDIDAE) EM ZEBRA-DE-BURCHELL (*Equus quagga burchellii*) – RELATO DE CASO

Rogéria Pereira SOUZA^{1*}; Mylena Adrielle Dias da SILVA²; Sofia Serqueira SCETTINO²; Letícia Arruda MAGALHÃES²; Manuel B. Oliveira Neto¹; Kalina Maria de Medeiros Gomes SIMPLÍCIO³; Victor Fernando Santana LIMA³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

*e-mail do autor: rogeria.souza@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: O parasitismo é a interação entre hospedeiro e parasito. O parasita encontra um ambiente propício para sua sobrevivência e desenvolvimento no hospedeiro, gerando sinais como perda de apetite, desnutrição e fraqueza. Parasitos como o *Parascaris equorum* um nematódeo da família Ascarididae apresenta como principais características três grandes lábios, machos medem 15-28 cm e fêmeas até 50 cm. Acometendo principalmente equídeos com menos de um ano de idade. A infecção ocorre a partir da ingestão de ovos infectantes contendo larvas de 3º estágio que se encontram no ambiente. Dentre as espécies selvagens que podem ser acometidas por esse ascarídeo, podemos citar a Zebra-de-Burchell (*Equus quagga burchellii*), equídeo

selvagem nativo da África do Sul. Diante do exposto o objetivo deste estudo é relatar um caso de parasitismo por *Parascaris equorum* em Zebra-de-Burchell.

Relato de caso: Foi atendido um filhote de Zebra-de-Burchell (*Equus quagga burchellii*), fêmea, de 5 meses de idade, pesando aproximadamente 150 kg para realização de exames de rotina. Segundo o responsável técnico, além desse animal vivem mais outras seis zebras adultas da mesma espécie todas a pasto, sendo esse o único rebanho do estado. Alimentado com pastagem tipo tifton, na própria área onde era criado, e sem histórico de alterações clínicas nos últimos 30 dias, apesar de estar com tratamento terapêutico de vermifugação atrasada. Ao exame físico foi evidenciado mucosas hipocoradas, pelo de aspecto opaco e distensão abdominal do lado esquerdo. Foram realizadas coletas de amostras fecais mediante defecação espontânea, armazenadas em tubos coletores contendo formol 10% e encaminhadas para análise coprológica pelas técnicas de Willis-Mollay (flutuação simples) e Hoffman e cols. (sedimentação espontânea).

Resultados: Como resultado coprológico foi observado uma média de 40 estruturas parasitárias de 50 µm de comprimento, arredondadas, de cor castanha-amarelada, possuindo uma camada externa dupla espessa mamilonada e uma cama interna com massa de células germinativas, sendo essas características compatíveis com ovos do ascaridídeo *Parascaris equorum*. Como tratamento terapêutico foi prescrito PANACUR® 10% (Febendazole) na dose de 5 mg/Kg/VO/SID, totalizando duas aplicações, com intervalo de 15 dias. Ao 30º dia foi realizada nova análise das amostras fecais, não sendo evidenciada a presença de parasitos gastrointestinais.

Conclusão: Apesar do *P. equorum* ser um nematódeo comumente relatado em equídeos domésticos, este trabalho descreve pela primeira vez no estado o parasitismo em Zebra-de-Burchell. Sendo necessário a realização de novos estudos para se tentar compreender qual a relação parasito-hospedeiro nesse tipo de caso.

Palavras-chave: Helminetos, Parasitismo, Zebra-de-Burchell.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA DOS COMPONENTES ANATÔMICOS MUSCULARES, GLANDULARES E NERVOSOS IDENTIFICADOS NA LATERAL DA FACE DA RAPOSA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*)

Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA^{1*}; Thaynná Joseilda do Nascimento dos SANTOS¹;
Mik Suelen Pereira SANTOS¹; Danilo de Souza PIMENTEL²; Tiago Rodrigues dos SANTOS³

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

2. Professor adjunto da Área de Morfologia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

3. Técnico do Laboratório de Anatomia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

*e-mail do autor: mayara.lucio@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), é o único canídeo silvestre brasileiro endêmico no Cerrado, sendo seu bioma modificado pelas desordenadas ações antrópicas. É importante ressaltar que por muitas vezes, esses canídeos são envolvidos em acidentes automotivos em rodovias nacionais com significativos traumas músculos esqueléticos. Contudo, traumas em regiões da face do *L. vetulus* promovem danos significativos com iminente risco de óbito pela perda na capacidade de se proteger e capturar presas para sua alimentação. Em função da carência de estudos anatômicos descritivos da lateral da face em canídeos silvestres, aliado a possibilidade do fornecimento de resultados anatômicos aplicados as práticas clínico-cirúrgicas e pesquisas com a referida espécie, objetivou-se com esse trabalho, realizar um estudo descritivo dos componentes anatômicos identificados na lateral da face da Raposa-do-Campo.

Materiais e Métodos: Para realização do presente estudo foi utilizado um canídeo silvestre da espécie *L. vetulus*, do sexo feminino, encontrado atropelado nas margens da rodovia nas vizinhanças da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Educacional Viçosa, sendo, o animal, encaminhado ao Laboratório de Anatomia Animal (LAA) da UE Viçosa/UFAL. No LAA o espécime foi fixado através da infusão de solução de formaldeído a 10% pela artéria carótida comum esquerda, além de aplicações intramusculares, seguido por imersão em tanque contendo a mesma solução fixadora, por período de 48 horas.

Resultados: Após o período de fixação, foi realizada a remoção da pele, tela subcutânea e do músculo platíma da lateral da face, sendo possível ser observado ao redor dos lábios o *M. orbicular* da boca com morfologia semelhante a um esfíncter ao redor dos lábios. Dorsalmente e em sentido rostro-caudal pode-se observar o *M. levantador nasolabial* que recobre o *M. levantador do lábio maxilar* e *M. canino* que associados dilatam a narina e elevam o lábio superior. Caudalmente ao *M. orbicular* da boca foi identificado o *M. bucinador* com suas duas porções, bucal e molar, importantes componentes musculares para conformação da bochecha do animal. Particularmente, foi observado que o *M. mentoniano* com fibras irradiadas para dentro do lábio inferior deram a região uma consistência mais endurecida. Em sentido rostral e um pouco ventral ao arco zigomático foi identificado o *M. zigomático* com forte inserção ao ângulo da boca no *M. orbicular bucal*. Na região palpebral foi dissecado o *M. orbicular do olho* é nas proximidades do esfíncter das pálpebras foi localizado o *M. retrator lateral do ângulo do olho* e o *M. levantador medial do ângulo do olho*. Ventral ao arco zigomático e nas proximidades do ângulo da mandíbula foi observado o *M. masseter* de formato largo com ventre muscular bem mais denso se comparado aos canídeos domésticos. Ventralmente a cartilagem anular da orelha externa foi identificada a glândula parótida de proporções pequenas e com morfologia semelhante a um anel, diferindo significativamente das descrições anatômicas dos canídeos domésticos. Nas proximidades da articulação temporomandibular foi localizado o pequeno linfonodo parotídeo. Em sentido rostral e em direção ao ângulo da boca foi identificado o ducto parotídeo que cruza lateralmente o masseter, entre os ramos bucais dorsal e ventral do nervo facial para abrir-se no interior da cavidade oral no terceiro molar superior. Caudoventralmente ao ângulo da mandíbula localizada entre a veia maxilar e o tronco linguofacial observou-se a gl. salivar mandibular, de forma ovóide com lóbulos bem evidentes que desemboca no assoalho da cavidade oral na carúncula sublingual. Emergindo do forame estilomastóideo em sentido rostral foi localizado o N. facial com seus ramos bucal dorsal, bucal ventral, auriculopalpebral e cervical.

Conclusão: Pode-se concluir com os resultados deste trabalho que apesar das estruturas musculares, glandulares e nervosas da lateral da face da espécie estudada se

assemelharem as do cão doméstico, variações morfológicas foram notadas no M. masseter e na gl. parótida.

Palavras-chave: Canídeo silvestre; dissecação; morfologia animal.

SEPSE ASSOCIADA A FIBROPAPILOMATOSE EM TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*) – RELATO DE CASO

Francielly Gomes VILAS BOAS¹; Mariana Zillio MONTEIRO¹; Aline Monteiro SILVEIRA¹; Heyder Luiz de Campos CAVALCANTE¹; Saulo Daniel Santos França BRANDÃO¹; Isadora Campos de ALMEIDA²; Rafaelle Monteiro Nunes MESSENGER¹.

1. Fundação Mamíferos Aquáticos, Rua Dr. Jorge Cabral, 60 - Farolândia, Aracaju/SE

2. Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil

*e-mail do autor: isadoracampos4@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A fibropapilomatose cutânea é uma doença debilitante que representa uma ameaça para a vida das tartarugas marinhas. Manifesta-se por meio de hiperplasia papilar da epiderme, o que resulta na formação de tumores benignos. Em tartarugas marinhas tem sido sugerido a etiologia viral, já havendo sido descritos retrovírus, adenovírus, herpesvírus, poliomavírus e papilomavírus. Mas outros fatores também são considerados como: parasitas, suscetibilidade genética, carcinógenos químicos, contaminantes ambientais, biotoxinas, imunossupressão, excesso de frio ou calor e incidência de luz ultravioleta. Os tumores podem apresentar tamanhos variados e distribuição aleatória com predileção pela região cervical, axilar, inguinal e nadadeiras. Além disso, podem surgir como fibromas em órgãos internos. O tamanho exacerbante dos tumores pode provocar necrose pela falta de suprimento sanguíneo. Essa lesão pode culminar em infecções secundárias como a septicemia, que se caracteriza por consequência metabólica e hemodinâmica de infecção sistêmica grave, podendo evoluir para uma variedade de agressões e consequentemente causar o óbito.

Relato do caso: Um espécime juvenil de *Chelonia mydas* encontrado no litoral sergipano foi encaminhado para o centro de reabilitação do Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades. Apresentava papilomas distribuídos em nadadeira anterior direita, plastrão e região cervical, este último fistulado e com miíase. Após exame radiográfico foi evidenciado pneumonia. No tratamento clínico foi administrado NaCl 0,9% (20mL/kg, EV), bionew® (0,3mL/kg, EV), amicacina (5mg/kg, IM), meloxicam (0,1mg/kg, SC), Ornitil® (0,2mL/kg, IM), além de nebulização com NaCl a 0,9%, aminofilina (2mg/kg) e enrofloxacina (5mg/mL). Devido à grave anemia acusada no exame hematológico, houve aplicação de ferro dextrano (12mg/kg, IM). Foram retiradas as larvas de mosca e os cáseos e utilizado terra-cortril® tópico. Durante o tratamento, o animal se mostrou ativo e alerta, ficando no fundo do tanque, sem oscilações de flutuabilidade. Após três meses o animal se tornou pouco responsivo e boiando na superfície da água, sendo iniciada nova terapia com uso de ceftiofur (4mg/kg, IM), porém, o indivíduo veio a óbito uma semana após o início do novo tratamento. Nos achados necroscópicos foram evidenciados edema acentuado na musculatura, que se mostrava pálida; grande quantidade de líquido

amarelado na cavidade celomática; hidropericárdio; edema traqueal com exsudato caseoso não aderido; áreas multifocais, arredondadas, macias, de cor branca e compacta no pulmão, que, ao corte, se aprofundava no parênquima pulmonar e cáseos no mesentério. Os resultados hematológicos e bioquímicos associados aos achados anatomopatológicos conferem o diagnóstico de septicemia.

Conclusão: Conclui-se que, em tartarugas marinhas, os fibropapilomas podem atuar como porta de entrada para agentes bacterianos, os quais poderão disseminar-se no organismo do animal, causando sepse e levar a óbito.

Financiamento e agradecimentos: Aos colaboradores da Fundação Mamíferos Aquáticos pelo suporte na realização das atividades e a Petrobras. Os dados desse estudo são oriundos do Subprograma Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades na Área de Abrangência da Bacia Sergipe-Alagoas – PRMEA, que é uma condicionante exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.

Palavras-chave: bactéria; infecção generalizada; tumor cutâneo.

ALIMENTAÇÃO DE MELOPSITTACUS UNDULATUS E NYMPHICUS HOLLANDICUS (PSITTACIDAE) NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Ana Caroline Malaquias da SILVA^{1*}; Danilo Wagner Lima de AMORIM¹; Renata Soraia de ARAUJO¹; Manuela Lima da SILVA¹; Romero Castro da Silva JÚNIOR¹; Agberto Sanches Wilton Pereira SILVA¹; Julicelly Gomes BARBOSA²

1. Graduanda (o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade de ensino Viçosa, Alagoas, Brasil

2. Docente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade de ensino Viçosa, Brasil

*e-mail do autor: caroline.mala.quias@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Os periquitos – australianos (*Melopsittacus undulatus*) são aves pertencentes à família Psittacidae, são criados, na maioria das vezes, com a finalidade de reprodução e em seguida comercialização, visto que são animais que não exigem muito espaço e não tem dificuldades para se reproduzir. Já as calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), que formam uma subfamília só delas, dentro da família Cacatuidae, a Nymphicinae, vem conquistando espaço no Brasil pela sua beleza e afetuosidade, sendo os preferidos entre as crianças por serem bons companheiros, mansos, além da adaptabilidade. Ambas as espécies possuem necessidades e exigências nutricionais que lhes garantem um bom desenvolvimento e manutenção se seguido de maneira correta, além de auxiliar na prevenção de doenças tanto oportunistas como primárias. A escolha das espécies é baseada na permissão da criação em território nacional sem gerar crime ambiental, visto que esses animais não fazem parte da fauna brasileira. Objetivou-se assim, levantar um estudo sobre como os tutores e/ou proprietários efetuam o manejo nutricional em suas aves.

Metodologia: No período de 16 de Junho a 26 de Junho de 2019, foi disponibilizado um questionário online que atingiu um total de 40 questionários respondidos por tutores

das regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, com análise descritiva a respeito da alimentação dessas duas espécies de aves residentes em casas nestas regiões.

Resultados: Em meio aos 40 questionários respondidos, as regiões que predominaram foram o Nordeste (90%), Sul (5%) e Sudeste (5%). Cerca de 75% das pessoas que responderam ao questionário sabiam que essas aves são exóticas e 25% não sabiam. Sobre a faixa etária dessas aves variavam um pouco, sendo de 1 a 5 anos 60%, com menos de um ano (17,5%), de 5 a 10 anos (12,5%), de 10 a 15 anos (5%) e acima de 15 anos (5%). Em relação a alimentação desses animais, os tutores afirmaram oferecer mais de um tipo de opção alimentar. Dentre as opções relatadas aparecem: Ração, frutas e verduras (52,5%); Apenas ração e/ou Mix de ração (30%); Frutas e verduras (7,5%) e outros (10%). Sobre a água disponibilizada: todos os dias (92,5%); semanalmente (7,5%). Sobre usarem suplementação 75% dizem usar e 25% não usam nenhum tipo de suplementação. Cerca de 70% dos criadores afirmam saber que aves como essas podem ser alimentadas com algum tipo de flor, mas apenas 2,5% deles as usam como forma de alimento para suas aves. 100% das pessoas responderam na entrevista, que suas aves têm hábitos diurnos. Destas pessoas, 85% afirmam que acomodam seus animais em gaiolas e, em viveiros, 15%. Quando questionados sobre terem conhecimento a respeito de alimentação apenas com semente de girassol ser prejudicial: 45% dizem saber, 40% não sabiam e 15% já tinham ouvido falar. Certa de 85% diz ter conhecimento que uma má alimentação dificulta na recuperação de enfermidades e os outros 15% desconhecem esta informação. 55% sabem de alguma enfermidade que essas aves possam vir a ter ao contrário dos 45% que estão alheios a este fato. Quando perguntados se estariam dispostos a mudar a alimentação dessas aves: 85% estariam, 12,5% talvez estivessem e 2,5% não estariam.

Conclusão: Conclui-se, assim, que o manejo nutricional dos animais avaliados, apesar de diversificado, pode não se encontrar atingido frente às necessidades específicas de cada animal, pois animais criados em cativeiro tem um gasto energético menor do que animais de vida livre, podendo haver excesso ou falta de nutrientes para manutenção destes, sendo necessário passar pela avaliação do médico veterinário para verificar se a demanda nutricional está de fato sendo suprida. Faz-se necessária então a formulação de uma dieta alimentar que se adeque a cada ser, evitando fornecer apenas alimentos calóricos, como no caso de sementes de girassol. A pesquisa mostra ainda que a maioria dos entrevistados se dispõe a mudar o manejo nutricional, visando o bem estar desses animais.

Palavras-chave: Alimentação, brasileiro, criadores, exóticas, psitacídeos.

CARACTERIZAÇÃO MINERAL E MORFOLÓGICA DE FRUTOS DA DIETA DO MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA

Lilian Silva CATENACCI^{1,2}; Kristel Myriam De VLEESCHOUWER²; Waldemar de Sousa BARRETTO³; Felipe José da Costa ANDRADE^{4*}; Sérgio Luiz Gama NOGUEIRA-FILHO⁵

1,2. Professor(a) do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, Piauí, Brasil.

2. Center for Research and Conservation, Royal Zoological Society of Antwerp (CRC-RZSA), Koningin Astridplein 26, B-2018 Antwerpen, Belgium.
3. Laboratory for Plant Tissues of the Cocoa Research Center (CEPEC/CEPLAC), Rodovia Ilhéus Itabuna, km 22, Ilhéus, BA, Brasil.
4. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, Piauí, Brasil
5. Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus Itabuna, km 16, 45662-000, Ilhéus, BA, Brasil. *e-mail do autor: felipevet14@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: O mico-leão-de-cara-dourada, *Leontopithecus chrysomelas*, tem sua dieta composta de frutos e pequenos animais, além de néctar e goma. No entanto, características dos frutos consumidos pelo mico-leão-da-cara-dourada in situ permanecem pouco exploradas. O presente trabalho teve por objetivo descrever as características morfológicas e o perfil de componentes minerais de frutos consumidos por grupos de *Leontopithecus chrysomelas* habitantes da Reserva Biológica de Una (REBIO-Una).

Métodologia: De fevereiro de 2006 a janeiro de 2007 foram acompanhados por meio de radiotelemetria dois grupos de micos-leões-da-cara-dourada (FLA e RAB) previamente habituados, na REBIO-Una, em Una, Bahia, Brasil. O grupo FLA era composto por um macho juvenil, um macho subadulto, dois machos adultos e duas fêmeas adultas, e o grupo RAB por um macho juvenil, dois subadultos, um macho e uma fêmea, três adultos, dois machos e uma fêmea. A REBIO-Una é formada por um mosaico de tipos sucessionais de vegetação pertencentes ao domínio de Mata Atlântica, como floresta primária, floresta secundária avançada, além de outras ocupações do solo, como antigos sistemas agroflorestais e áreas de pastagens. Dados como largura, comprimento, peso, cor, tipo de polpa e tipo de frutos consumidos foram anotados. Após a caracterização morfológica, os frutos foram analisados no Laboratório de Tecidos Vegetais do Centro de Pesquisa para a Lavoura Cacaueira (CEPLAC), em Itabuna, BA, para quantificação dos seguintes minerais: cálcio, fosforo, potássio, magnésio, ferro, zinco, cobre e manganês.

Resultados: Durante as observações comportamentais, o total de 53 espécies de frutos consumidos por micos-leões-dourados foram coletados e caracterizados ao longo do ano. Cerca de 87% destes frutos eram provenientes de árvores frutíferas, 11,1% de cipós e 1,9% de epífitas. Frutos amarelos e laranjas foram consumidos com maior frequência (40,0%), seguidos por roxo-preto (25%) e preto (15,0%). Comprimentos variam entre 0,3 cm e 40,5 cm e largura variam entre 0,3 cm e 2,5 cm sendo mais comuns os frutos de polpa carnuda, com polpa suculenta ou fibroso-suculenta (72,0%), seguida por polpa fibrosa (16,0%) aril (10,0%) e espécies sem polpa (2,0%). Os minerais cálcio, fosforo, potássio e magnésio foram os que possuíam maior quantidade, sendo o ferro, zinco, cobre, e manganês em menor conteúdo. O cálcio possuiu uma taxa de variação mínima 0,94 e variação máxima 16,16 g.kg⁻¹ em relação ao conteúdo do fruto, fosforo possuiu uma taxa de variação mínima 0,24 e variação máxima 1,33 g.kg⁻¹, potássio teve taxa de variação mínima 4,83 e variação máxima 16,78 g.kg⁻¹, magnésio possuiu taxa de variação mínima 0,37 e variação máxima 2,43 g.kg⁻¹, ferro com taxa de variação mínima 0,01 e variação máxima 0,19 g.kg⁻¹, zinco obteve taxa de variação mínima 0,01 e variação máxima 0,02 g.kg⁻¹, cobre teve taxa de variação mínima 0,009 e variação máxima 0,01 g.kg⁻¹ e manganês possuiu taxa de variação mínima 0,01 e variação máxima 0,06 g.kg⁻¹. Embora estudos mostrem que a dieta dos micos-leões-da-cara-dourada estejam prioritariamente associadas a disponibilidade dos recursos alimentares na mata, frutos pequenos, amarelados com polpa suculenta e fibrosa também foram

relatados como os mais encontrados nas dietas de *L. rosalia* in situ em fragmentos de florestas no Rio de Janeiro.

Conclusão: Estudos futuros devem ser realizados para confirmar se as características morfológicas dos frutos e os componentes minerais podem influenciar a seleção da dieta. Espera-se ainda que os dados encontrados neste trabalho possam ser usados como estratégias de enriquecimento ambiental e nutricional em populações de *L. chrysomelas* mantidas ex situ, como zoológicos e centros de primatologia.

Palavras-chave: *Leontopithecus chrysomelas*, Mata Atlântica, primatas, Bahia, análises bromatológicas.

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO DE CANDIDÍASE EM CURIÓS (*Oryzoborus angolensis*) NEONATOS – RELATO DE CASO

Letícia Andrade de Albuquerque MOREIRA^{1*}; Alexsandro Machado CONCEIÇÃO²; Ramon de Andrade COELHO³; Rachel Livingstone Felizola Soares de ANDRADE²

1. Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, Brasil

2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, Brasil.

3. Mestrando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

*e-mail do autor: leticiamedvet2014.1@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: A candidíase é uma doença fúngica causada por leveduras pertencentes ao gênero *Candida*, na qual está relacionada principalmente ao desequilíbrio da microbiota digestiva, já que desencadeia uma multiplicação excessiva da levedura desenvolvendo assim, o aparecimento das alterações clínicas. Tal enfermidade é considerada multifatorial e suas lesões podem acometer o trato digestório, respiratório e/ou reprodutivo. No trato digestório é caracterizada por apresentar placas de aspecto esbranquiçado localizado na boca, esôfago e no papo, assim, dificultando o processo de respiração e deglutição. O agente etiológico mais encontrado em mamíferos e aves é a *Candida albicans*, contudo outras espécies como *C. parapsilosis*, *C. guilliermondii* e *C. tropicalis* têm apresentado uma grande importância em quadros clínicos. A ordem Passeriformes está determinada por uma classe de aves que representa todo o mundo. Os Oscines determinam uma das subordens, na qual apresentam uma siringe complexa sendo considerado o grupo de maior evolução e são chamadas popularmente de “aves canoras”. Já que possui tal característica, o Curió foi classificado de segundo maior interesse para criadores de pássaros no Brasil desta ordem, sendo muito cobiçado como ave de gaiola por ter uma longa sequência de assobios musicais. Informações acerca das enfermidades que acometem esta espécie, causando mortalidade neonatal, são escassas na literatura científica. Com isso, é importante salientar a prática da necropsia, já que a mesma é utilizada para elucidar casos de mortes não esclarecidas, principalmente nos casos de aves de importância financeira como o Curió, além de ser uma etapa fundamental para a investigação no entendimento da casuística de causas morte.

Relato de caso: Foi recebido no laboratório Animal Pat no município de Aracaju-SE quatro filhotes de Curió - *Oryzoborus* sp – oriundos de criatório com sistema de criação em gaiolas individualizadas para avaliação post mortem, com histórico de mortalidade nos primeiros dias de vida. Foi realizada uma análise macroscópica dos indivíduos, na

qual foi avaliada cavidade oral constatando presença de material pastoso a arenoso de coloração amarelo esbranquiçada e consistência friável, preenchendo parcial a totalmente a cavidade. Em três dos filhotes havia material de mesmo aspecto aderido à mucosa com aparência pseudomembranosa. Na cavidade celomática havia presença de áreas puntiformes esbranquiçadas na superfície serosa intestinal; ventrículo distendido, pálido, com presença de material com aspecto semelhante ao descrito na cavidade oral. O fígado encontrava-se congesto em duas aves e pálido em outras duas. Na cavidade torácica foi observada a presença de áreas multifocais de enfisema pulmonar predominante na região subpleural. Na avaliação citopatológica do material colhido da cavidade oral, a amostra foi caracterizada pela presença de abundantes débris celulares, células epiteliais descamativas típicas, e presença de poucas células inflamatórias mononucleares degeneradas e abundante quantidade de estruturas leveduriformes em variadas fases de maturação, de morfologia compatível com *Candida* sp. A avaliação micológica identificou *Candida albicans* associada às lesões em fragmentos de cavidade oral, ventrículo e intestino, confirmando o diagnóstico de causa morte por candidíase sistêmica neonatal.

Conclusão: Com base nos achados anatomopatológicos, citopatológicos e micológicos, conclui-se a presença de candidíase sistêmica associada à mortalidade neonatal em aves, a qual é determinada por uma micose oportunista que pode infectar espécies silvestres em cativeiro.

Palavras-chave: *Candida albicans*, passeriformes, neonatal, necropsia, silvestres.

ESTUDO MORFOMÉTRICO DA GLÂNDULA ADANAL NA RAPOSA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*)

Thaynná Joseilda do Nascimento dos SANTOS^{1*}; Izabelly Fernanda Vieira GONÇALVES¹; Larissa Luciano de OLIVEIRA¹; Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA¹; Pamela Thaiany Filgueira da SILVA¹; Danilo de Souza PIMENTEL²; Tiago Rodrigues dos SANTOS³

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa-Al, Brasil

2. Professor adjunto da Área de Morfologia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa-Al, Brasil

3. Técnico do Laboratório de Anatomia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa-Al, Brasil

*e-mail do autor: thaynna.nascimento21@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: Como integrante da Família Canidae, a Raposa-do-Campo (*Lycalopex vetulus*) possui um par de glândulas anais ou adanais responsáveis pela secreção de uma substância de coloração acinzentada, responsável pela lubrificação das fezes e demarcação territorial pela presença de seu odor sui generis. Em função da carência de estudos anatômicos e morfométricos em canídeos silvestres, aliado a capacidade do fornecimento de subsídios anatômicos aplicado as práticas clínico-cirúrgicas e pesquisas

com o *L. vetulus*, objetivou-se com esse trabalho, caracterizar a morfometria das glândulas adanais da Raposa-do-Campo.

Materiais e Métodos: Para realização desse trabalho foi utilizado um canídeo silvestre da espécie *L. vetulus*, sexo feminino, encontrado atropelado nas margens da rodovia nas vizinhanças da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Educacional Viçosa, sendo, o animal, encaminhado ao Laboratório de Anatomia Animal (LAA) da UE Viçosa/UFAL. No LAA o espécime foi fixado através da infusão de solução de formaldeído a 10% pela artéria carótida comum esquerda, além de aplicações intramusculares, seguido por imersão em tanque contendo a mesma solução fixadora, por período de 48 horas. Após o tempo de fixação, as dissecações foram realizadas em região perineal com abrangência e extensão da cauda do animal até as bordas latero-ventral da região genital, sendo utilizado para as medições biométricas das gls. adanais, paquímetro digital.

Resultados: Realizado o rebatimento da pele e remoção da tela subcutânea, pode-se observar parte do assoalho pélvico com o músculo levantador do ânus, m. coccígeo e o m. esfíncter externo do ânus, sendo realizado incisão lateral para a visualização das gls. adanais dispostas em um ângulo de 90° do ânus para o saco anal. A análise morfométrica revelou divergências nos valores obtidos das glândulas, sendo no antímero direito, 9,17 mm de larg. e 13,08 mm de compr., e no esquerdo, 10 mm de larg. e 12,39 mm de compr.

Conclusão: Conclui-se com os resultados deste trabalho que a localização topográfica das gls. adanais da *L. vetulus* é similar a descrita no cão doméstico, sendo observado uma discreta assimetria através da morfometria nas glândulas nos antímeros direito e esquerdo.

Palavras-chave: Anatomia animal, biometria, canídeo silvestre, dissecação.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE NATALIDADE DE UMA POPULAÇÃO DE CERVO- DAMA (*Dama dama*) EX-SITU EM UMA ÁREA DE RESTINGA, SERGIPE

Aécio SILVA JÚNIOR^{1*}; Genisson Santana RESENDES²; Kalina Maria de Medeiros Gomes SIMPLÍCIO³; Victor Fernando Santana LIMA³

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

2. Médico Veterinário do Zoológico Boa Luz, Laranjeiras, Sergipe, Brasil

3. Docente do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

*e-mail do autor: aeciojuniormedvet@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Cervos-gamo (*Dama dama*) são animais polígamos que em época de reprodução, formam grupos mistos constituídos por várias fêmeas e um macho dominante. Tendo apenas uma ninhada por ano, apresentam gestações univitelinas com duração entre 230 e 240 dias. É sabido que quando mantidos em cativeiro e em clima tropical podem afetar o ciclo estral das fêmeas e, conseqüentemente, dificultar sua reprodução. Devido à escassez de trabalhos que relatam a reprodução de cervídeos em

Sergipe, o presente trabalho objetivou contribuir com as práticas de reprodução em cativeiro e preservação da espécie de cervídeo *D. dama*, por meio do relato do monitoramento de um grupo de cervos gamo ex-situ em uma área de restinga, no estado de Sergipe.

Método: O monitoramento foi realizado no período compreendido entre outubro de 2017 a dezembro de 2018, no qual foi monitorado uma população de cervos *Dama*, composta por animais adultos, sendo um macho e três fêmeas (F1, F2 e F3), todos de aproximadamente 5 anos de idade, sendo a fêmea F3 a mais jovem. Os animais eram mantidos em uma área de cerca de 3.052m², composta por capim Tifton, sombreada e com duas fontes d'água. Todos os animais estavam vermifugados e eram mantidos sob pastejo e suplementados com uma mistura de tubérculos, frutas e ração enriquecida com purina. Durante os 14 meses de observação, seus comportamentos foram registrados diariamente, duas vezes ao dia, quando eram assinalados e salvos todos os comportamentos inerentes ao cio, como aumento da micção, reflexo de flehmen e monta.

Resultados: Em abril de 2018 os cervos começaram a apresentar sinais de cio. Inicialmente, as fêmeas F1 e F2 apresentaram edemaciação da vulva e micção constante. Além disso, o macho começou a apresentar o reflexo de flehmen e tentativas de monta. Não foi detectada manifestação de cio pela fêmea F3, possivelmente em função do seu estado de estresse motivado pela perseguição e antagonismo das outras duas fêmeas mais velhas (F1 e F2) em relação à ela. Dois dias após a apresentação dos sinais evidenciados pelas fêmeas F1 e F2, o macho foi evidenciado a cobertura/monta de ambas. Ao 180º dia após a cobertura, as fêmeas foram reavaliadas para verificação de prenhez, observando-se distensão abdominal, aumento do úbere e edemaciação da vulva, sendo confirmado a gestação das fêmeas F1 e F2. Após o diagnóstico gestacional, foi realizado melhoras no manejo dos animais, como o aumentado o teor de purina na dieta, em função da maior demanda energética de animais prenhes. Ao 232º e 236º dia a fêmea F1 e F2, respectivamente, entraram em trabalho de parto, no qual nasceram dois filhotes fêmeas.

Conclusão: Quando há a promoção de ambiente favorável à expressão natural dos hábitos de cervos *D. dama*, associados à dieta balanceada e monitoramento técnico especializado, as chances de sucesso na reprodução destes animais, mesmo que mantidos em cativeiro, são satisfatórias.

Palavras-chave: cativeiro, cervos, monitoramento gestacional, preservação de espécies, reprodução.

INFESTAÇÃO POR *Polyplax spinulosa* (ANOPLURA: POLYPLACIDAE) EM RATOS WISTAR (*Rattus norvegicus*) - RELATOS DE CASOS

Manuel Benicio OLIVEIRA NETO¹; Rafael Dantas dos SANTOS¹; Gabriel de Araújo LOBÃO¹; Yanca Maria Barros de JESUS¹; Irís Gisele Santos de OLIVEIRA²; Osmario Marques SANTOS³; Victor Fernando Santana LIMA⁴

1. Graduando(a)s em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

2. Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

3. Médico Veterinário, Mestrando em Zootecnia pelo PROZOOTEC/UFS e Auxiliar de Medicina Veterinária e Zootecnia no Biotério Central da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

4. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

*e-mail do autor: netooliveiraufs@gmail.com (Autor – Apresentador)

Introdução: O *Polyplax spinulosa* é um piolho hematófago pertencente à ordem Anoplura, família Polyplacidae, que vem sendo relatado em diversas partes do mundo, parasitando roedores do gênero *Rattus* e *Oryzomys*. Quando parasitados, seus hospedeiros podem apresentar alterações clínicas, como: anemia, alopecia, descamação da pele e prurido intenso, tornando assim, esses roedores susceptíveis a doenças secundárias, espoliação de nutrientes e morte. Diante do exposto, atrelado a ausência de relatos no estado de Sergipe, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de infestação por *P. spinulosa* em ratos wistar.

Relato de caso: Foi atendido pelo Grupo de Estudos de Animais Silvestres do Alto Sertão (GEAS Sertão), 30 roedores da espécie *Rattus norvegicus* linhagem Wistar, de ambos os sexos, com peso médio de 90 a 120 gramas, 51 dias de vida, provenientes de um Biotério particular na Região Metropolitana de Aracaju – Sergipe, com histórico de diminuição no desenvolvimento corpóreo, emaciação, comportamento agressivo e prurido intenso. Ao exame clínico observou-se alopecias e descamação no dorso, desidratação, enftalmia e mucosas hipocoradas, além da presença de piolhos e lêndeas. Procedeu-se a coleta de pelo e ectoparasitos por meio do teste de Tricograma. Resultados: Como resultado do tricograma dos animais foi confirmado taxonomicamente o parasitismo por piolhos hematófagos da espécie *Polyplax spinulosa*. Após o diagnóstico laboratorial da infestação foi instituída o tratamento tópico com Topline® (Fipronil a 1%) seguindo-se as recomendações de Viana (2014). Além de um programa de manejo a fim de evitar reinfestações, sendo adotado uma higienização geral do ambiente e aplicação de desinfetantes, inseticidas, piolhidas, esterilização de maravalha e ração em autoclave, filtragem de água, rigorosa limpeza e desinfecção de caixas e grades onde os animais eram mantidos e acondicionamento em recipientes limpos e bem fechados dos alimentos ofertados aos animais. Ao 7º dia de tratamento os animais já apresentavam melhora clínica, e ao 10º dia cura completa de lesões e ausência de ectoparasitos.

Conclusão: Conclui-se que roedores da espécie *Rattus norvegicus* linhagem Wistar podem ser parasitados por *Polyplax spinulosa*, sendo recomendado para a eliminação da infestação a associação do tratamento tópico e boas práticas de higiene e biossegurança.

Palavras-chave: Ectoparasitos, piolhos hematófagos, roedores.

ARTRODESE DA ARTICULAÇÃO ÚMERO-RÁDIO-ULNAR EM GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*, GMELIN, 1788)

Yanca Maria Barros de JESUS¹; Victor Brenno Pereira SANTOS¹; Natalia Luise de Santana OLIVEIRA¹; Monalyza Cadori GONÇALVES²; Débora Passos Hinojosa SCHAFFER²; Victor Fernando Santana LIMA²

1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

2. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

*e-mail do autor: yancambj@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Devido às peculiaridades anatômicas e fisiológicas das aves silvestres, tratamentos ortopédicos exigem que sejam considerados o comportamento natural do paciente e o objetivo de retorno ao seu habitat nativo após a cirurgia. Traumas a membros, como asas, são condições ortopédicas que necessitam de uma avaliação clínica minuciosa do veterinário especializado em animais silvestres, junto ao ortopedista, para que se consiga a determinação de um prognóstico e escolha consciente da técnica cirúrgica. Diante do exposto o objetivo do trabalho é relatar um caso de artrodese da articulação úmero-rádio-ulnar em um Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*).

Relato de caso: Um Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), adulto, pesando 320g, foi atendido pelo grupo de estudos GEAS da Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, com histórico de traumatismo no membro torácico esquerdo havia aproximadamente 30 dias. Durante a avaliação clínica, observou-se incapacitação de voo, sensibilidade aumentada no local e fratura exposta em metafise umeral distal com necrose nas extremidades dos fragmentos ósseos, sem presença de calo ósseo. Com o intuito de fixação dos fragmentos e manutenção do membro, optou-se pelo procedimento cirúrgico de artrodese da articulação úmero-rádio-ulnar. Realizou-se a medicação pré-anestésica com midazolam intranasal (2 mg.kg-1) e indução e manutenção anestésicas via máscara facial com isoflurano vaporizado em oxigênio a 100%. A ave foi então posicionada em decúbito lateral direito e, as penas do membro acometido foram removidas manualmente apenas na região do campo cirúrgico. Após o desbridamento das extremidades ósseas fraturadas, foi feita a fixação óssea com pino intramedular, de 2mm, de forma normógrada pela epífise distal do úmero incluindo as epífises proximais de rádio e ulna. A extremidade distal do pino foi curvada para ancoragem na epífise ulnar. O ângulo da artrodese foi definido de acordo com a posição da asa em repouso, objetivando manter o equilíbrio da ave em estação. Após a colocação do pino, foi realizada a rafia do subcutâneo com fio absorvível multifilamentar (poliglactina 4-0) e da pele com fio não-absorvível monofilamentar (poliamida 4-0), ambos em padrão contínuo.

Conclusão: Devido ao tempo da ocorrência da lesão óssea, comprometimento dos tecidos moles adjacentes e necessidade de desbridamento ósseo, optou-se pela artrodese como técnica de salvamento para permitir as atividades vitais e conforto do paciente sob os cuidados do tutor.

Palavras-chave: Ortopedia, aves de rapina, intervenção cirúrgica, fratura, exposição óssea.

ESTUDO MORFOMÉTRICO DA CAVIDADE OROFARÍNGEA DA RAPOSA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*, LUND, 1842) E DO CÃO DOMÉSTICO (*Canis familiaris*, LINNAEUS 1758) (MAMMALIA: CARNIVORA: CANIDAE)

Aline dos Santos OLIVEIRA¹; Ferlane Leina Vieira de ALMEIDA¹; Geraldo de Almeida Araújo FILHO¹; Mayara Oliveira Lucio de SOUZA¹; Ranna Letícia Santos de BARROS¹; Danilo de Souza PIMENTEL²; Tiago Rodrigues dos SANTOS³

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.

² Professor adjunto da Área de Morfologia Animal da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.

³ Técnico do Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.

* e-mail do autor: alineoli_07@hotmail.com

Introdução: A raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) apresenta hábitos comportamentais noturnos e dieta preferencialmente composta por insetos e pequenos mamíferos. Atualmente, observa-se que as ações antrópicas desordenadas modificam de maneira marcante o bioma desses canídeos, e reduzem a menos de 20% áreas de matas em estado primitivo. Em função da carência de estudos anatômicos morfométricos em canídeos silvestres, aliado a possibilidade do fornecimento de resultados anatômicos aplicados as práticas clínico-cirúrgicas e pesquisas com o *L. vetulus*, objetivou-se com esse trabalho, realizar um estudo morfométrico dos componentes anatômicos da cavidade orofaríngea da Raposa-do-Campo.

Método. Para realização do presente estudo foram utilizados dois canídeos, sendo um da espécie *C. familiaris* do sexo feminino sem raça definida e procedente do acervo anatômico do Laboratório de Anatomia Animal (LAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e outro exemplar silvestre da espécie *L. vetulus*, do sexo feminino, encontrado atropelado nas margens da rodovia AL-220 nas vizinhanças da UFAL, sendo, encaminhado ao Laboratório de Anatomia Animal UFAL para estudos anatômicos. No LAA o espécime silvestre foi fixado através da infusão de solução de formaldeído a 10% pela artéria carótida comum esquerda, além de aplicações intramusculares, seguido por imersão em tanque contendo a mesma solução fixadora, por período de 48 horas. Após o tempo de fixação, foram realizadas análises morfométricas da cavidade orofaringiana com o auxílio de paquímetro digital profissional ZAAS 150mm 0,1mm.

Resultados. Foram observadas diferenças nas aferições morfométricas do palato duro (PD) e da língua (LG) do *L. vetulus* e no *C. familiaris*. Os valores biométricos, no *L. vetulus* de largura e comprimento do PD foram de 57,22 mm e 19,10 mm, respectivamente, sendo na LG 109,33 mm para o comprimento e 15,74 mm para largura. No exemplar da espécie *C. familiaris*, os valores morfométricos de PD e LG foram de 68,23 mm de comprimento e 36,95 mm de largura para o PD, e de 112,02 mm de comprimento e 43,60 mm para a largura da LG. **Conclusão.** Pode-se concluir que, embora os animais estudados sejam da mesma família, diferenças morfométricas na cavidade orofaríngea foram observadas, sendo compatíveis com os hábitos alimentares do *L. vetulus*.

Palavras-chave: Anatomia comparada, família Canidae, morfologia animal.

MORFOMETRIA DENTÁRIA DA RAPOSA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*, LUND, 1842) (MAMMALIA: CARNIVORA: CANIDAE)

Júlia Mickaelly Duarte dos SANTOS^{1*}; Mariana Soares Oliveira LEANDRO¹; Mayara Oliveira Lúcio dos SANTOS¹; Thaynná Joseilda do Nascimento dos SANTOS¹; Danillo de Souza PIMENTEL²; Tiago Rodrigues dos SANTOS³

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

2. Professor adjunto da Área de Morfologia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

3. Técnico do Laboratório de Anatomia Animal, Universidade Federal de Alagoas, Campus CECA, Viçosa, Alagoas, Brasil

*e-mail do autor: juliamickaelly4@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução: De hábitos comportamentais noturnos e alimentação preferencialmente feita de insetos e pequenos mamíferos, a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) apresenta uma arcada dentária característica dos membros da família Canidae e da ordem Carnivora, adaptadas para o tipo de alimentação voltada para dilaceração e corte de pedaços de carne das suas presas. Em função da carência de estudos morfométricos da dentição em canídeos silvestres, aliado a possibilidade do fornecimento de resultados anatômicos aplicados a odontologia animal, objetivou-se com esse trabalho, realizar um estudo morfométrico dos elementos dentários da Raposa-do-Campo.

Materias e Métodos: Para realização do presente estudo foi utilizado um canídeo silvestre da espécie *L. vetulus*, do sexo feminino, encontrado atropelado nas margens da rodovia nas vizinhanças da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo, encaminhado ao Laboratório de Anatomia Animal (LAA) da UFAL para estudos anatômicos. No LAA o espécime silvestre foi fixado através da infusão de solução de formaldeído a 10% pela artéria carótida comum esquerda, além de aplicações intramusculares, seguido por imersão em tanque contendo a mesma solução fixadora, por período de 48 horas. Após o tempo de fixação, foram realizadas análises morfométricas dos elementos dentários do animal com o auxílio de paquímetro digital.

Resultados: Os resultados morfométricos obtidos das médias de comprimento e largura dos elementos dentários da *L. vetulus*, demonstraram que os dentes incisivos tiveram uma média de 2,98mm, os dentes caninos 3,34mm, os dentes pré-molares 6.07mm e os dentes molares 3,51mm nas arcadas dentárias maxilares e mandibulares, sendo notável a semelhança dos valores aqui encontrados com os retratados bibliograficamente no cão doméstico. No entanto, a morfologia dos elementos dentários da *L. vetulus* exibiu extremidades oclusais nas arcadas dentárias superiores e inferiores muito finais e pontiagudas.

Conclusão: Pode-se concluir com os resultados desse trabalho que apesar das semelhanças morfométricas dos dentes da *L. vetulus* com o cão doméstico, as variações morfológicas dos elementos dentários se associam diretamente com os hábitos predatórios da raposa-do-campo.

Palavras-chave: Morfologia animal, odontologia animal, biometria, canídeo silvestre.